







# Construção de vídeo sobre uso dos preservativos para surdos e ouvintes\*

Construction of a video about condom use for deaf and hearing people

## Como citar este artigo:

Áfio ACE, Leite SS, Carvalho ALRF, Almeida PC, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Construction of a video about condom use for deaf and hearing people. Rev Rene. 2021;22:e62438. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212262438>

-  Aline Cruz Esmeraldo Áfio<sup>1</sup>  
 Sarah de Sá Leite<sup>1</sup>  
 António Luís Rodrigues Faria de Carvalho<sup>2</sup>  
 Paulo César de Almeida<sup>3</sup>  
 Cristiana Brasil de Almeida Rebouças<sup>1</sup>  
 Lorita Marlena Freitag Pagliuca<sup>1</sup>

\*Extraído da Tese “Tecnologia assistiva para educação de surdos sobre saúde sexual e uso do preservativo”, Universidade Federal do Ceará, 2019.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará.  
Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto.  
Porto, Portugal.

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará.  
Fortaleza, CE, Brasil.

## Autor correspondente:

Sarah de Sá Leite  
Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo.  
CEP: 60430-160. Fortaleza, CE, Brasil.  
E-mail: sarahsaleite@hotmail.com

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Renan Alves Silva

## RESUMO

**Objetivo:** construir tecnologia assistiva, no formato de vídeo, para surdos e ouvintes sobre saúde sexual e o uso do preservativo. **Métodos:** estudo metodológico constituído das etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção construiu-se roteiro, storybord e cenas, seguindo os princípios da Teoria da Aprendizagem de Lev Semenovich Vygotsky. Na produção houve o desenvolvimento da animação e gravação das cenas pelo intérprete de Libras. Na pós-produção ocorreu a edição final do vídeo. **Resultados:** o vídeo “Preservativo: aprenda a usar corretamente”, com duração de nove minutos e 25 segundos discorre sobre o sistema sexual e reprodutivo do homem e da mulher; modo de ação, benefícios e cuidados com o uso do preservativo. Diante da escassez de materiais educativos sobre o tema, empregaram-se recursos de acessibilidade para construir um vídeo para surdos e ouvintes. **Conclusão:** a construção do vídeo como tecnologia assistiva dirigida aos surdos foi realizada com êxito.

**Descritores:** Tecnologia Educacional; Preservativos; Pessoas com Deficiência Auditiva; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to build assistive technology, in video format, for deaf and hearing people about sexual health and condom use. **Methods:** methodological study consisting of the stages of pre-production, production and post-production. In pre-production we built the script, storyboard and scenes, following the principles of Lev Semenovich Vygotsky's Theory of Learning. In production there was the development of the animation and recording of the scenes by the Libras interpreter. In post-production the final editing of the video took place. **Results:** the video “Condom: learn to use correctly”, lasting nine minutes and 25 seconds discusses the sexual and reproductive system of man and woman; mode of action, benefits and care with the use of condoms. Given the scarcity of educational materials on the subject, accessibility resources were used to build a video for deaf and hearing people. **Conclusion:** the construction of the video as an assistive technology directed to the deaf was successfully accomplished.

**Descriptors:** Educational Technology; Condoms; Persons with Hearing Impairments; Nursing.

## Introdução

Preservativo é um método contraceptivo barato, viável e prático, utilizado mundialmente na vida sexual de homens e mulheres, atendendo à dupla função de prevenção de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis/vírus da imunodeficiência humana (IST/HIV) e gravidez não planejada<sup>(1)</sup>.

É dever do Estado prover informações acessíveis a todos sobre os métodos contraceptivos para promover o exercício responsável e igualitário de seus direitos, no entanto pessoas surdas apresentam dificuldades na aceitação e uso correto destes dispositivos, devido à inibição causada pelas barreiras comunicacionais na sua inserção em programas de promoção da saúde<sup>(2)</sup>.

Há consenso na literatura acerca da relevância de disseminar a temática da sexualidade em todas as culturas e níveis sociais, sendo destacada a necessidade da participação da escola e familiares na educação sexual dos surdos<sup>(3)</sup>.

Preconceitos existentes na sociedade se refletem na assistência à saúde desse público, sendo descritos como inseguros, reservados, imprudentes, impulsivos e nervosos, estigmatizando e negligenciando a sexualidade das pessoas surdas. Frequentemente, famílias não entendem aspectos relacionados com a saúde sexual e reprodutiva dos surdos, sendo a mídia social e amigos as principais fontes de informação acerca deste tema<sup>(4)</sup>.

Em pesquisa realizada em Gana, dois terços dos participantes surdos desconhecem amplamente as consequências do sexo desprotegido<sup>(5)</sup>. Estudo transversal nas Filipinas mostrou que alunos surdos, casualmente, conversam sobre experiências sexuais com seus colegas, não usam preservativos e possuem conhecimento inadequado acerca da natureza e transmissão de infecções sexualmente transmissíveis<sup>(6)</sup>.

Ademais, a busca por serviços de saúde raramente é feita por surdos para prevenção e promoção da saúde, sendo observada a prevalência do cuidado

no âmbito curativo, devido às barreiras de comunicação entre surdos e profissionais de Saúde<sup>(7)</sup>.

Diante da especificidade da cultura surda, relacionada primariamente com a comunicação, aliada aos mitos e tabus envolvidos na temática de sexualidade, é preciso ampliar o olhar para integrar práticas educativas inclusivas, tendo em vista ser improvável que suas necessidades sejam alcançadas por programas para a população, em geral. Assim, faz-se necessária a utilização de comunicação inclusiva por meio de uma linguagem visuoespacial, sendo característica do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras)<sup>(8)</sup>.

É notável a dificuldade de adaptar materiais educativos para surdos direcionados para o uso do preservativo, principalmente àqueles sem educação formal, representando problema para a assistência em saúde desta população. Desse modo, o enfermeiro, ao elaborar materiais educativos acessíveis apoiados em ferramenta tecnológica adequada, poderá promover orientações eficazes, esclarecendo dúvidas ou medos, minimizando tabus sociais, além de promover autonomia e atitudes favoráveis.

Dentre as tecnologias educativas descritas na literatura, com a finalidade de ofertar cuidados baseado em resultados eficazes, destaca-se o vídeo educativo, como uma ferramenta mais utilizada por esta população, devido à sua dinamicidade, apresentando benefícios no processo de ensino-aprendizagem<sup>(9)</sup>.

Assim, com o intuito de focar as relações inter e intrapessoais numa perspectiva positiva da deficiência, a fim de transmitir conteúdo com equidade de informação, esse estudo fundamentou-se na Teoria da Aprendizagem proposta por Vigotski. Essa teoria, além de favorecer novos posicionamentos a respeito de pessoas surdas, como sujeitos corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem; potencializa aspectos não deficientes, sendo a surdez compensada pela interação com instrumentos diversos, tendo a língua de sinais um papel preponderante neste processo, sendo, portanto, influenciada por aspectos socioculturais<sup>(10)</sup>.

Logo, a tecnologia educativa construída pode-

rá ser utilizada no ensino e extensão na formação e qualificação de recursos humanos para a Saúde, em escolas, durante atendimento em saúde, sites voltados para a educação ou redes sociais. Nesse sentido, espera-se que a divulgação da tecnologia construída fortaleça os direitos sexuais e reprodutivos de surdos e ouvintes. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi construir tecnologia assistiva, no formato de vídeo para surdos e ouvintes sobre a saúde sexual e o uso do preservativo.

## Métodos

Trata-se de um estudo metodológico com finalidade de desenvolver, avaliar e aperfeiçoar estratégia educativa<sup>(11)</sup>, constituído de três etapas para aplicações em vídeos, a saber: pré-produção (Planejamento), produção (Filmagem) e pós-produção (Edição)<sup>(12)</sup>.

Na pré-produção ocorreu a construção do roteiro, instrumento composto de: redação da sinopse ou resumo geral do que será apresentado no vídeo; argumento com a descrição sucinta e compreensível, de como serão desenvolvidas as ações evidenciadas nas cenas do vídeo e; o *Storyboard*, desenhos sequenciais das cenas a serem elaboradas.

Composição do roteiro baseou-se na Teoria de Aprendizagem de Vygotsky que considera a aprendizagem um processo social-histórico. Preconizaram-se cinco eixos principais nessa teoria para o desenvolvimento da história do roteiro: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) numa perspectiva em que o aprendiz (surdos) possui experiência prévia e o professor é o facilitador; Mediação, ilustrando a relação do aprendiz com o mundo seja por signos (experiência cultural), seja por instrumentos (comunicação pelas libras); Integralidade, vista de forma holística, tratando os indivíduos sociais, culturais e não apenas enfocando a deficiência; Compensação, trazida de forma social, com a superação da deficiência por meio de uma educação inclusiva e; Plasticidade, a qual envolveu o processo adaptativo do sujeito em sociedade

para o desenvolvimento da inteligência, facilitando o processo de ensino-aprendizagem<sup>(10)</sup>.

Ressalta-se que o conteúdo presente no roteiro foi construído com base em documentos oficiais de referência estabelecidos pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Apresentou 21 cenas, divididas em sete partes de acordo com o conteúdo exposto: Introdução; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Anatomia e Fisiologia Masculina e Feminina; Benefícios dos Preservativos e; Preservativo Masculino e Feminino.

Na segunda etapa, caracterizada como produção, realizou-se a gravação do roteiro em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por intérprete natural de Fortaleza, Ceará, Brasil, com experiência na área, pelo fato de atuar em universidade pública do estado do Ceará no curso de Letras/Libras, e do áudio, a fim de permitir a comunicação com ouvintes, com o intuito de que o vídeo atenda os critérios de desenho universal contemplando surdos e ouvintes. Intérpretes de Libras utilizaram roupas de cores neutras e sem estampas, para não desviar a atenção durante a realização do movimento.

Ressalta-se que a gravação e edição do vídeo para Libras e áudio para português ocorreu em estúdio profissional, com plano de fundo *Chroma Key* para facilitar montagem da animação. Adotou-se a legenda de coloração amarelo-escuro para permitir maior eficácia na leitura. Ressalta-se que houve sincronização entre imagem, som e legenda.

Vídeo foi produzido no formato de animação, por especialista na área de desenhos animados para adequação dos personagens e seleção de cenários. Utilizou-se a animação clássica que consiste em desenhos feitos à mão em uma película transparente, com figuras uma a uma, com poucas mudanças para que, na tela, os desenhos finais ganhem movimento. Esta etapa contou com profissional desenhista e editor de vídeos.

Na terceira etapa, denominada pós-produção,

ocorreu a edição e organização das cenas animadas, incluindo as traduzidas para Libras e áudio das cenas apresentadas. Além disso, foi inserida legenda em português de forma simultânea para facilitar a comunicação com ouvintes e surdos com educação bilíngue.

O estudo foi conduzido de acordo com os preceitos éticos de pesquisas que envolvem seres humanos e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob parecer nº 2.533.100/2018.

## Resultados

O vídeo educativo foi denominado *Preservativo: aprenda a usar corretamente*, destinado aos surdos e ouvintes de ambos os gêneros, e discorrendo sobre como funciona o corpo, de modo a facilitar a compreensão do modo de ação, benefícios e cuidados com o uso do preservativo.

Criou-se uma situação fictícia na qual um casal que adquiriu Infecção Sexualmente Transmissível (IST) deseja conhecer como adquiriu e como pode se prevenir contra esta infecção. Assim, o casal busca assistência no serviço de saúde, e a enfermeira discorre sobre os temas selecionados dos manuais sobre saúde sexual e reprodutiva. Veja a seguir, a sinopse: um casal

de surdos que contrai Infecções Sexualmente Transmissíveis deseja conhecer formas de prevenção e busca orientações por meio de Consulta de Enfermagem.

O argumento do roteiro foi desenvolvido com base no conteúdo elaborado e seguiu sequência lógica de uma situação fictícia para compreensão sobre preservativos, sendo retratada a seguir, história com três personagens: Bruno, Letícia e Enfermeira, os quais são apresentados por um narrador em uma unidade básica de saúde. A narrativa é baseada em consulta de Enfermagem, a qual discorre sobre anatomia e fisiologia reprodutiva, uso do preservativo masculino (acondicionamento, abertura, posição e local para descarte), visando à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez não planejada.

Para elaboração do roteiro, atentou-se para o desenvolvimento de frases curtas, voz ativa e de forma linear, a fim de atender as peculiaridades do público-alvo, sendo utilizados os eixos norteadores da teoria de Vygotsky, corroborando para a aprendizagem de pessoas surdas, como observado na Figura 1.

Assim, após a elaboração analítica com os pressupostos de Vygotsky, o roteiro foi estruturado e organizado em sete blocos e 21 cenas, com detalhamento das informações, personagens e cenários (Figura 2).

Eixos favoráveis	Estória do roteiro sobre uso do preservativo
Desenvolvimento proximal: processo ensino-aprendizagem	Casal é aprendiz e enfermeira facilitadora, permite aprendizado diferenciado.
Mediação: relação de signos e instrumentos	Interação, comunicação, linguagem espacial, alfabeto manual e inclusão do saber.
Integralidade: humanização da educação	Necessidades holísticas atendidas: sociais, sexuais, afetivas e comunicativas; propicia aprendizado sobre uso do preservativo.
Compensação: superação e evolução	Surdez compensada por linguagem gestual no processo de aprendizado.
Plasticidade: adaptação, evolução e inteligência	Surdos são inteligentes, suporte ao aprendizado à saúde sexual e reprodutiva, equidade social.

**Figura 1** – Desenvolvimento do roteiro associado aos eixos da Teoria de Aprendizagem de Lev Vygotsky. Fortaleza, CE, Brasil, 2020

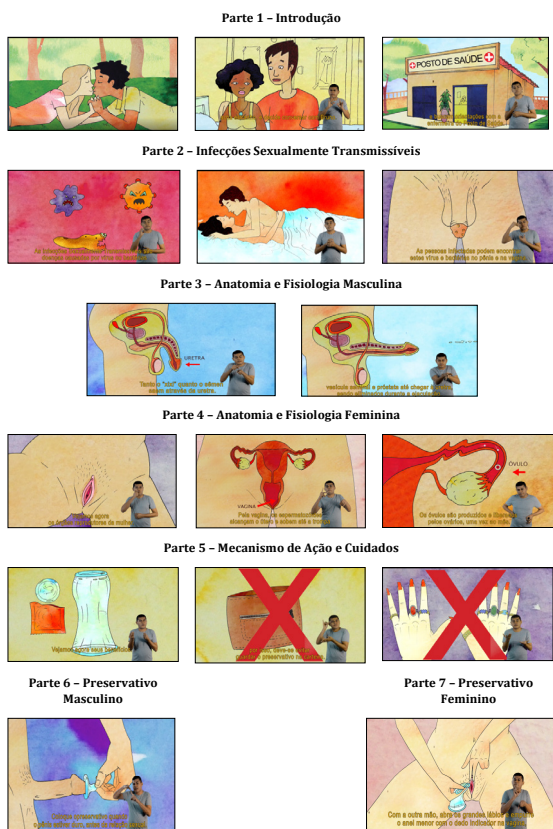
Blocos	Cenas
1. Introdução	1. Imagens de casais heterossexuais e homossexuais conversando, passeando, namorando; representa cenas da realidade relacionadas com a sexualidade de jovens e adultos.
	2. Narrador indaga sobre conhecimento a respeito de prevenção de ISTs e convida a assistir o vídeo.
	3. Apresenta os personagens, Bruno e Letícia, casal com ISTs que deseja aprender sobre prevenção destas infecções.
	4. Animação da recepção da Unidade de Saúde composta de balcão, atendente, cartazes educativos fixados na parede e bancos ao redor.
2. Infecções Sexualmente Transmissíveis	5 e 6. Animação demonstra etapas da consulta de enfermagem.
	7. Imagem representa vírus ou bactéria. Narrador explica o que são ISTs.
	8. Animador mostra figura de vírus e bactérias de ISTs.
3. Anatomia e fisiologia masculina	9. Descrição do sistema reprodutor masculino mostra os órgãos e suas funções, imagens dinâmicas evidenciam estruturas e facilitam o entendimento de termos técnicos como ductos deferentes.
4. Anatomia e fisiologia feminina	10. É descrito o órgão e funções do sistema reprodutor feminino. Explica por meio de imagens dinâmicas o período fértil e o processo de fecundação.
5. Mecanismo de ação e cuidados	11. Apresenta os dois tipos de preservativos e mecanismo de barreira para a prevenção de ISTs e gravidez indesejada.
	12. Tela com lista de benefícios e imagens.
	13. Mantém as estratégias da cena 12 e apresenta cuidados com os preservativos.
6. Preservativo masculino	14. Tela com imagem do preservativo masculino e descrição sobre a forma e material deste método contraceptivo.
	15 e 16. Animação com o modo de usar o preservativo masculino, destaca validade e integridade da embalagem e descreve como colocar o preservativo.
7. Preservativo feminino	17. Imagem do preservativo feminino, descrição do material e formato.
	18. Lista de benefícios e explicação de cada item.
	19. Descrição de como usar o preservativo feminino.
	20. Incentivo a buscar orientações de profissionais de saúde em caso de dúvidas sobre ISTs e uso dos preservativos.
	21. Demonstra como o casal ficou satisfeito com as orientações recebidas.

ISTs: Infecções Sexualmente Transmissíveis

**Figura 2** – Versão final das cenas do roteiro do vídeo educativo. Fortaleza, CE, Brasil, 2020

A versão final do vídeo resultou em nove minutos e 25 segundos de duração, armazenada em arquivo MP4, com 720P de resolução e composta das animações, narração em áudio e Libras. A janela de visualização da intérprete de Libras ocupou aproxi-

madamente 1/6 da dimensão da tela, o que possibilita destaque e visibilidade para a língua de sinais. Figura 3, a seguir, ilustra as principais cenas do vídeo educativo.



**Figura 3** – Ilustração das principais cenas do vídeo de acordo com os sete blocos do roteiro. Fortaleza, CE, Brasil, 2020

## Discussão

O estudo apresentou como limitação a não generalização dos achados, devido à língua dos sinais não ser universal, sofrendo modificações, a depender de cada região ou país. Assim, espera-se que esta pesquisa possa suscitar o desenvolvimento de estudos de intervenção, a fim de avaliar a eficácia desta tecnologia audiovisual em diferentes regiões e culturas para essa população.

Este estudo contribui para o desenvolvimento de materiais educativos baseados em tecnologia educacional para surdos e ouvintes, os quais poderão ser aplicados às diferentes estratégias de ensino, resultando em importante contribuição para a promoção da saúde e autonomia dos sujeitos. Ademais, o cons-

tructo produzido por este estudo auxilia enfermeiros em sua prática clínica, tendo em vista que poderá ser utilizado em estratégias de educação em saúde sexual e reprodutiva para surdos e ouvintes.

A campanha divulgada pela Organização Mundial da Saúde denominada *Nursing Now* trouxe reflexões acerca do empoderamento do enfermeiro na inserção de práticas em saúde em todas as populações<sup>(13)</sup>. Desse modo, a compreensão dos modos de comunicação é primordial para o entendimento da cultura surda, assim como para a elaboração de tecnologias educativas em saúde, principalmente, no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

Para que a educação em saúde seja eficaz é basililar a construção de conteúdos desenhados especificamente para uma pessoa ou grupo populacional, respeitando aspectos culturais. Além disso, é importante que o texto esteja bem delimitado, realçando os benefícios (ganhos) e os custos (perdas) associados aos comportamentos e às tomadas de decisão. Essas informações devem ser transmitidas por meio de estratégias de ensino diversificadas em termos didáticos e tecnológicos que mobilizem a atenção e motivem sua utilização<sup>(14)</sup>. Assim, o conteúdo do vídeo construído descreve além do modo de uso do preservativo, uma vez que contempla seus benefícios e consequências do uso incorreto ou não utilização do método.

A associação da teoria Vygotskiana à história do roteiro buscou interligar o conhecimento potencial e real dos surdos. Desse modo, a finalidade do roteiro do vídeo educativo foi proporcionar um cenário ideal e capaz de atrair o interesse, curiosidade e motivação dos espectadores por meio de história para compartilhamento de melhores práticas de enfermagem sobre uso do preservativo masculino e feminino, facilitando o entendimento da temática.

Embora o conhecimento sobre preservativos e riscos de transmissão de ISTs não possam prever a autoeficácia acerca das medidas de prevenção<sup>(15)</sup>, compreende-se o uso consciente deste método de barreira como direito que apoia a escolha contraceptiva com conhecimento, experiência e clareza necessária.

Pesquisa realizada em 2.735 unidades de atenção primária à saúde do Estado de São Paulo identificou que 56,8% dos serviços ofertados nestas instituições de saúde são voltados para a saúde sexual e reprodutiva, com enfoques na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Planejamento familiar<sup>(15)</sup>. Entretanto, sabe-se da incipiência de alguns serviços de saúde no que se refere aos surdos, o que dificulta o acesso dessa clientela aos recursos humanos e materiais oferecidos por tais serviços, evidenciando a necessidade de abordar tema de tamanha relevância com este público.

O uso de termos específicos da área da saúde precisa ser analisado de modo criterioso para que a utilização de tecnologias educativas seja viável e evite o desperdício de insumos humanos e materiais na divulgação, bem como a distribuição de conteúdo pouco compreensível. Consultar o público-alvo durante a construção do conteúdo é válido para evitar estes problemas. No vídeo construído foi necessário uso de alguns termos técnicos, sendo realizada a descrição detalhada e ilustrações em animação para melhor compreensão.

Autores de vídeo educativo sobre aconselhamento genético para surdos sugerem que antes de construir tecnologias para educação em saúde seja investigado o letramento funcional em saúde do público-alvo, com o intuito de conhecer sua capacidade de compreender informações de modo a tomar decisões apropriadas quanto ao autocuidado<sup>(16)</sup>. Este pode ser investigado, ao avaliar a capacidade de compreender um texto com informações em saúde, além disto, o uso de instrumentos como o *Test of functional health literacy in adults* (TOFHLA) pode medir este conhecimento<sup>(18)</sup>, devendo, entretanto, ser adaptado aos surdos para melhor aplicação do recurso.

Além disto, reafirmam que o uso de diferentes ilustrações e mídias digitais corrobora o aprendizado. Enfatizam que devem apresentar ritmo consistente e normal com pausas frequentes, para que o espectador possa processar as informações enquanto os gráficos ou o texto estão sendo exibidos no vídeo<sup>(16)</sup>. Assim,

coadunando com a literatura, esta tecnologia midiática utilizou estratégias semelhantes, a fim de facilitar o aprendizado.

A apreensão de informações em saúde para surdos considera, além do modo de comunicação, a língua de sinais, ou seja, o seu letramento em saúde. Desse modo, mesmo que as informações estejam disponíveis em Libras, estas podem ser de difícil compreensão pelo público-alvo, tendo em vista o baixo letramento funcional em saúde dessa população. Ressalta-se que esse fator não se restringe ao nível de escolaridade e sim aos hábitos de leitura no âmbito da saúde<sup>(17)</sup>.

Destaca-se que a abordagem bilíngue utilizada no vídeo, línguas de sinais e português, apresentam-se como favoráveis na construção de tecnologias educativas, considerando que os surdos estão familiarizados com a linguagem verbal, devido ao fato de conviverem em uma sociedade de ouvintes. Verifica-se essa afirmativa conforme evidenciado em ensaio clínico randomizado com 150 surdos que avaliou conhecimento de surdos nos dois modos de apresentação de tecnologia online sobre aconselhamento genético, monolíngue e bilíngue, sendo constatado que a abordagem bilíngue contribuiu mais para o acesso das informações dos usuários surdos com baixa escolaridade do que uma abordagem monolíngue<sup>(18)</sup>.

Materiais educativos digitais possibilitam a integração de diferentes recursos, dentre eles, os verbais e não verbais, sendo considerado ideal para surdos. Assim, o uso desses recursos tecnológicos pode construir espaço privilegiado de conhecimento para estas pessoas, corroborando a formação de usuários críticos e autônomos, que descubrem e criam suas próprias respostas. Autores afirmam que ferramentas educativas para este público devem concentrar imagens, sinais e cores, devido à sua comunicação ser essencialmente visual<sup>(19)</sup>.

Apesar de as informações acerca do uso do preservativo serem amplamente divulgadas na mídia, nem todas consideram os cenários e as populações-alvo, bem como intervenções baseadas em evidências

científicas, tornando tais informações inconsistentes.

A escassez de informações sobre a saúde sexual e reprodutiva dos surdos está relacionada, além da visão distorcida da sociedade em geral, com as competências linguísticas apresentadas pelos profissionais da saúde que, na maioria das vezes, não sabem Libras e, principalmente, com a falta de comunicação com os pais, tanto pela dificuldade do uso da língua, como devido à relutância dos mesmos em abordar o assunto com os filhos durante a adolescência.

Logo, disponibilizar preservativos masculinos e femininos e fornecer conhecimento sobre seu uso são estratégias relevantes para a saúde sexual população. Nesse ínterim, o vídeo construído é recurso tecnológico que apresenta respaldo científico para ser utilizado em diferentes cenários para a promoção do conhecimento em saúde sexual e reprodutiva, inclusive de surdos junto aos ouvintes.

## Conclusão

Esta pesquisa construiu vídeo educativo sobre saúde sexual e uso dos preservativos com duração de nove minutos e 25 segundos, com a finalidade de promover saúde, proporcionando aprendizado sobre preservativos masculino e feminino. Concluiu-se que a construção do vídeo como tecnologia assistiva dirigida aos surdos foi realizada com êxito.

## Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsa Doutorado a Sarah de Sá Leite e Aline Cruz Esmeraldo Áfio; e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro por meio do processo nº 439644/2018-6.

## Colaborações

Áfio ACE e Leite SS contribuíram para a concepção e projeto, redação do artigo, revisão crítica re-

levante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. Carvalho ALRF colaborou para a revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Almeida PC contribuiu para a análise e interpretação dos dados. Rebouças CBA e Pagliuca LMF colaboraram para a aprovação final da versão a ser publicada.

## Referências

1. Ruan F, Fu G, Yan Y, Li Y, Shi Y, Luo L, et al. Inequities in consistent condom use among sexually experienced undergraduates in mainland China: implications for planning interventions. *BMC Public Health*. 2019; 19:1195. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7435-4>
2. Naseribooriabadi T, Sadoughi F, Sheikhtaheri A. Barriers and facilitators of health literacy among d/deaf individuals: a review article. *Iran J Public Health [Internet]*. 2017 [cited Jan 13, 2021]; 46(11):1465-74. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5696685/>
3. Guimarães VMA, Silva JP. Sexualidade e surdez: uma revisão sistemática. *Psicol Ciênc Prof*. 2020; 40:e201645. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003201645>
4. Guimaraes VMA, Santos F, Santos BFS, Silva JP. Surdez e sexualidade: uma análise a partir das representações sociais de universitários surdos. *Estud Pesqui Psicol*. 2019; 19(2):387-405. doi: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.44280>
5. Mprah WK, Anafi P, Yeaboah PYA. Exploring misinformation of family planning practices and methods among deaf people in Ghana. *Reprod Health Matters*. 2017; 25(50):20-30. doi: <https://doi.org/10.1080/09688080.2017.1332450>
6. Gomez MGA, Geneta ALP. Curbing the risks: toward a transdisciplinary sexual health literacy program for young adults who are deaf and LGBT+. *Sex Disabil*. 2020; 39:195-213. doi: <https://doi.org/10.1007/s11195-020-09637-0>
7. Terry DR, Lê Q, Nguyen HB. Moving forward with dignity: exploring health awareness in an isolated deaf community of Australia. *Dis Health J*. 2016; 9(2):281-8. doi: <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2015.11.002>



8. Oliveira QM, Figueiredo FJQ. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. *Rev Sinalizar*. 2017; 2(2):173-96. doi: <https://doi.org/10.5216/rs.v2i2.50544>
9. Galindo Neto NM, Áfio ACE, Leite SS, Silva MG, Pagliuca LMF, Caetano JA. Technologies for health education for the deaf: integrative review. *Texto Contexto Enferm*. 2019; 28:e20180221. doi:<https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0221>
10. Vygotsky LS. The collected works of L.S. Vygotsky: the fundamentals of defect ology (abnormal psychology and learning disabilities). New York: Springer; 2011.
11. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização Porto Alegre: Artmed; 2011.
12. Kindem G, Musburger RB. Introduction to media production: from analog to digital. Boston: Focal Press; 2005.
13. Barton AJ. 2020: International year of the nurse and midwife. *J Nurs Educ*. 2020; 59(1):3-4. doi: <https://doi.org/10.3928/01484834-20191223-01>
14. Hortense FTP, Bergerot CD, Domenico EBL. Construction and validation of clinical contents for development of learning objects. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(2):306-13. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0622>
15. Nasser MA, Nemes MIB, Andrade MC, Prado RR, Castanheira ERL. Assessment in the primary care of the State of São Paulo, Brazil: incipient actions in sexual and reproductive health. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51:77. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051006711>
16. Boudreault P, Wolfson A, Berman B, Venne VL, Sinsheimer JS, Palmer C. Bilingual cancer genetic education modules for the deaf community: development and evaluation of the online video material. *J Genet Couns*. 2018; 27(2):457-69. doi: <https://doi.org/10.1007/s10897-017-0188-2>
17. Chehuen Neto JÁ, Costa LA, Estevanin GM, Bignoto TC, Vieira CIR, Pinto FAR, et al. Functional Health Literacy in chronic cardiovascular patients. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2019; 24(3):1121-32. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02212017>
18. Palmer CGS, Boudreault P, Berman BA, Wolfson A, Duarte L, Venne VL, et al. Bilingual approach to on-line cancer genetics education for Deaf American Sign Language users produces greater knowledge and confidence than English text only: a randomized study. *Disabil Health J*. 2017; 10(1):23-32. doi: <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2016.07.002>
19. Nakpong N, Chanchalor S. Interactive multimedia games to enhance the emotional intelligence of deaf and hard of hearing adolescents. *Int J Instruct*. 2019; 12(2):305-20. doi: <https://doi.org/10.29333/iji.2019.12220a>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons